

ISSN 0104-1347

Os 30 anos da Sociedade Brasileira de Agrometeorologia (SBA): realizações e desafios

Thirty years of the Brazilian Society of Agrometeorology (SBA): accomplishments and challenges

Silvio Steinmetz¹, Homero Bergamaschi², Marcelo Bento Paes de Camargo³, Galileo Adeli Burio⁴ e Flávio Miguel Schneider⁵

- ARTIGO ESPECIAL -

Resumo: No dia 29 de março de 2003 a Sociedade Brasileira de Agrometeorologia (SBA) completou 30 anos de fundação. A publicação desta Nota Técnica faz parte dos eventos programados para comemorar essa data. Na primeira parte do trabalho é feito um histórico da SBA, abordando os seguintes tópicos: aspectos jurídicos e institucionais; composição das diretorias nesses 30 anos; características do quadro atual de sócios, destacando-se a instituição de origem, a área de formação na graduação, a titulação e a origem dos sócios do Brasil e do exterior; principais serviços prestados aos associados; principais características dos congressos realizados de 1979 a 2001; relacionamentos com outras instituições do país e do exterior. Na segunda parte faz-se uma análise da evolução da Revista Brasileira de Agrometeorologia, destacando-se os tipos de trabalhos publicados (artigos, notas prévias e artigos especiais) e a sua classificação de acordo com a área. Por último, são mencionados alguns aperfeiçoamentos ou inovações que devem ser feitos visando manter a SBA como uma sociedade científica cada vez mais atraente para os seus associados.

Palavras-chave: Agrometeorologia; Sociedade Brasileira de Agrometeorologia (SBA); trinta anos da SBA; Brasil.

Abstract: The Brazilian Society of Agrometeorology (SBA) celebrated its 30th anniversary on March 29, 2003. The publication of this Technical Note makes part of the events scheduled for this anniversary. The first part of this article makes a review of the history of SBA, focusing on the following topics: legal and institutional aspects; composition of the board of directors in the 30 years period; characteristics of the members of SBA, considering the kind of institution the members come from; the background at the graduate level; the highest level of academic education and the origin of the members of SBA from Brazil and abroad; main kinds of services offered by the SBA; main aspects of the meetings sponsored by SBA from 1979 to 2001; relationships with other institutions of Brazil and abroad. The second part consists of an analysis of the Revista Brasileira de Agrometeorologia (RBA), the scientific journal of SBA, considering the kind of articles published (scientific articles, notes, special articles) and their classifications according to the subject focused. Finally, some improvements are recommended for the future in order to keep the SBA as a scientific society attractive to its members.

Key words: Agrometeorology; Brazilian Society of Agrometeorology (SBA); thirtieth anniversary of SBA; Brazil.

¹ Eng. Agr., Dr., Pesquisador da Embrapa Clima Temperado, BR 392 Km 78, 96001-970 – Pelotas, RS, E-mail: silvio@cpact.embrapa.br,
_Presidente da Sociedade Brasileira de Agrometeorologia.

² Eng. Agr. Dr., Prof. da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS. Bolsista do CNPq.

³ Eng. Agr. Dr., Pesquisador do Instituto Agronômico de Campinas, Campinas, SP. Bolsista do CNPq.

⁴ Eng. Agr. Dr., Prof. da Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS. Bolsista do CNPq.

⁵ Eng. Agr. MSc., Prof. da Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS.

1. Introdução

Em 29 de março de 2003 a Sociedade Brasileira de Agrometeorologia (SBA) completou 30 anos de fundação. Este Artigo Especial faz parte dos eventos programados para comemorar essa data. Os demais serão desenvolvidos durante o 13º Congresso Brasileiro de Agrometeorologia (CBA), programado para o período de 3 a 7 de agosto de 2003, na cidade de Santa Maria-RS.

Os primórdios da agrometeorologia no Brasil foram bem descritos por CAMARGO (1993). Posteriormente, BERGAMASCHI et al. (2000) sintetizaram essas informações e acrescentaram outras, caracterizando o estado da agrometeorologia no país, até o ano de 2000, com ênfase para os principais grupos de pesquisa e os avanços conseguidos nos últimos anos. Em função disso, neste artigo, serão abordados apenas os aspectos relacionados com a Sociedade Brasileira de Agrometeorologia propriamente dita, destacando-se os principais avanços conseguidos pela SBA nesses 30 anos e, ao mesmo tempo, identificando-se alguns dos seus desafios para o futuro. Ênfase especial será dada aos dois componentes principais da SBA, ou seja, a organização dos congressos e a edição da Revista Brasileira de Agrometeorologia (RBA).

2. Histórico da SBA

2.1. Aspectos jurídicos/institucionais da SBA

A fundação da Sociedade Brasileira de Agrometeorologia ocorreu em 29 de março de 1973, durante a realização da *II Semana de Estudos de Meteorologia Agrícola* realizada em Curitiba, PR, com o nome de *Sociedade Brasileira de Meteorologia Agrícola*. A denominação atual de SBA lhe foi atribuída durante a realização do I Congresso Brasileiro de Agrometeorologia, em julho de 1979, na cidade de Mossoró, RN.

A SBA é uma organização sem fins lucrativos, que tem como objetivo o desenvolvimento da ciência e tecnologia na área agrometeorológica. O seu registro foi feito no foro de Campina Grande, PB e sua sede administrativa tem sido mantida em Campinas, SP. Atendendo a uma antiga reivindicação, visando facilitar a operacionalidade administrativa da SBA, no primeiro trimestre de 2003 foi iniciado o processo de transferência do seu registro para Campinas, SP.

2.2. Diretorias da SBA

As diretorias da SBA, nos seus 30 anos de existência, são apresentadas na Tabela 1. A primeira diretoria eleita desempenhou o seu mandato de 1973 a 1979. A partir de então, os mandatos foram de dois anos.

Desde a sua fundação, as diretorias eleitas ficavam encarregadas de organizar os congressos. Durante a assembléia da SBA, realizada no 11º CBA, em Florianópolis, decidiu-se que haveria a eleição da diretoria executiva da SBA e a escolha de uma comissão que ficaria encarregada de organizar o congresso. O argumento principal dessa nova postura é que, dessa forma, as diretorias da SBA teriam mais tempo para cuidar dos assuntos da Sociedade propriamente dita. Isso não acontecia na modalidade anterior, pois, normalmente, a maior parte do tempo das diretorias era consumida na organização do congresso. As diretorias de 1999/01 e 2001/03 foram eleitas dentro dessa nova filosofia. Embora ainda seja cedo para se fazer uma avaliação mais consistente, acredita-se que essa sistemática é mais benéfica para a SBA. Por essa razão, recomenda-se que ela seja mantida para o futuro.

2.3. Características do quadro atual de sócios da SBA

Em fevereiro de 2003, a SBA possuía 349 sócios cadastrados. Destes, cerca de 302 são considerados sócios ativos, por estarem com as anuidades pagas.

O atual quadro de sócios da SBA pode ser caracterizado com relação:

2.3.1. A sua composição, quanto a *instituição de origem*:

Professores de Universidades: Federais: 104 (35%); Estaduais: 54 (18%); Particulares: 9 (3%);

Pesquisadores de Instituições de Pesquisa: Federais: 53 (17%); Estaduais: 40 (13%)

Estudantes: 33 (11%);

Outros: 9 (3%).

2.3.2. As *áreas de formação* predominantes, no curso de graduação:

Agronomia: 187 (62%); Meteorologia: 67 (22%);

Geografia: 17 (6,0%); Engenharia Agrícola: 7 (2,0%); Física: 5 (1,7%); Biologia: 2 (0,7%); Outros: 17 (5,6%).

2.3.3. A *titulação máxima* obtida:

- Doutorado: 184 (61%); Mestrado: 109 (36%); Graduado: 9 (3%).

2.3.4. A *origem* dos sócios:

Por **País**: Brasil: 278 (92%); Argentina: 17 (5,6%); Venezuela: 4 (1,3%); Uruguai: 1 (0,3%); Paraguai: 1 (0,3%); México: 1 (0,3%).

Por **Estado do Brasil** (*): São Paulo: 89 (32,0%); Rio Grande do Sul: 39 (14,0%); Paraná: 29 (10,4%); Minas Gerais: 25 (9,0%); Paraíba: 13 (4,7); Pará: 10 (3,6%); Santa Catarina: 9 (3,2%); Distrito Federal: 8 (2,9%); Rio de Janeiro: 8 (2,9%); Ceará: 7 (2,5%); Goiás: 7 (2,5%); Bahia: 6 (2,2%); Mato Grosso do Sul: 5 (1,8%); Mato Grosso: 4 (1,4%); Pernambuco: 4 (1,4%); Espírito Santo: 3 (1,1%); Rio Grande do Norte: 3 (1,1%); Sergipe: 2 (0,7%); Alagoas: 2 (0,7%); Piauí: 2 (0,7%); Rondônia: 2 (0,7%); Tocantins: 1 (0,3%).

(* *calculado sobre o número de sócios brasileiros (278)*)

2.4. Principais serviços prestados aos associados

A cada dois anos a SBA organiza o seu Congresso, denominado Congresso Brasileiro de Agrometeorologia (CBA), oferecendo aos seus associados a oportunidade de divulgar os trabalhos realizados e receber todo o material produzido para o Congresso como os Anais e CD ROM.

Através da Revista Brasileira de Agrometeorologia, os associados têm um instrumento privilegiado de divulgação dos seus trabalhos de pesquisa recebendo, gratuitamente, os dois números anuais, bem como os números especiais produzidos.

Desde 1999, a SBA conta com uma página na Internet, cujo endereço é <http://www.sbagro.org.br>. Essa página foi desenvolvida e gerenciada pelo grupo da EPAGRI, Santa Catarina. Em 2001, a página foi transferida para Campinas, estando conectada ao “servidor” do Instituto Agrônomo de Campinas. Essa

Tabela 1. Diretorias da Sociedade Brasileira de Agrometeorologia (SBA) no período de 1973 a 2003.

Período	Presidente	Vice-Presidente	Secretário Geral	2º Secretário	Tesoureiro	2º Tesoureiro
1973/79	Jesus M. dos Santos	Hilton S. Pinto	Klaus Reichardt		José C. Ometto	
1979/81	Fernando S. da Mota	Ari P. Amorim	José O. R. de Aragão	Márisa O. Agendes	Pedro V. de Azevedo	Francisco N. de Assis
1981/83	Altino A. Ortolani	José C. Ometto	Orivaldo Brunini	Mário A.V. Silva	Rogério R. Alfonsi	Pedro V. de Azevedo
1983/85	Hernani Godoy	Paulo H. Caramori	Orivaldo Brunini	Celso J. Marur	Rogério R. Alfonsi	Mário J. Pedro Júnior
1985/87	Terezinha X. Bastos	Ítalo A. de S. Alberto	Orivaldo Brunini	Tatiana Diniz	Mário J. Pedro Júnior	Pedro V. de Azevedo
1987/89	Jesus M. dos Santos		Orivaldo Brunini		Rogério R. Alfonsi	
1989/91	Dirceu T. Coelho	Pedro C. Neto	Mário J. Pedro Júnior	Luiz C. Costa	Rogério R. Alfonsi	Orivaldo Brunini
1991/93	Moacir A. Berlatto	Galileo A. Buriol	Mário J. Pedro Júnior	Homero Bergamaschi	Altino A. Ortolani	Flávio M. Schneider
1993/95	Pedro V. de Azevedo	Bernardo B. da Silva	Marcelo B.P. de Camargo	Malaguías S.A. Neto	Rogério R. Alfonsi	Tantravahi V.R. Rao
1995/97	Luis R. Angelocci	Rogério R. Alfonsi	Paulo Cesar Sentelhas	Pedro V. de Azevedo	Marcelo B.P. de Camargo	Marcos V. Folegatti
1997/99	Hamilton J. Vieira	Hugo J. Braga	José R.M. Pezzopane	Ana R.R. Vieira	Rogério R. Alfonsi	Paulo H. Caramori
1999/01	Homero Bergamaschi	Malaguías S.A. Neto	Paulo Cesar Sentelhas	Pedro V. de Azevedo	Marcelo B.P. de Camargo	Bernardo B. da Silva
2001/03	Silvio Steinmetz	Galileo A. Buriol	José R.M. Pezzopane	Ronaldo Matzenauer	Marcelo B.P. de Camargo	Arno B. Heldwein

Fonte: BERGAMASCHI et al. (2000), com informações complementares.

transferência foi feita visando facilitar a sua atualização, pois, a secretaria administrativa da SBA está localizada em Campinas.

Os associados da SBA também podem usufruir das informações disponibilizadas através da página (<http://www.agrometeorology.org>) da Sociedade Internacional de Agrometeorologia (INSAM). Os sócios da SBA que tornaram-se membros da INSAM têm acesso a algumas informações privilegiadas dessa página.

Nos últimos anos, mais precisamente a partir do 11º CBA, realizado em Florianópolis, em 1999, intensificou-se a comunicação através do correio eletrônico, na chamada “mala-direta” que é uma forma rápida e econômica de divulgar informações aos associados. Esse é o mecanismo também utilizado para enviar aos associados o outro meio de comunicação da SBA, o chamado Boletim Informativo, que tem periodicidade quadrimestral.

2.5. Congressos realizados

No período de 1979 a 2001, a SBA promoveu 12 Congressos Brasileiros de Agrometeorologia, sendo que os CBAs de 1997, 1999 e 2001 foram concomitantes às I, II e III Reuniões Latino-Americanas de Agrometeorologia. Na Tabela 2 estão relacionados os congressos já realizados, com informações de locais, número de trabalhos apresentados e de participantes.

A Tabela 2 mostra que, nos primeiros congressos, os trabalhos foram divulgados na forma de resumos, com exceção dos eventos de Campinas e Londrina, ocasiões em que parte deles foi impressa na forma completa, em Anais. Do evento de Campina Grande (1995) até o de Fortaleza (2001) foram impressos trabalhos completos. No congresso de Florianópolis, em 1999, os trabalhos foram divulgados na forma de resumos impressos e trabalhos completos em CD-ROM. Nesse evento, também foi distribuído um CD-ROM com todos os trabalhos publicados na Revista Brasileira de Agrometeorologia, até aquele ano.

A Tabela 2 indica, também, que ao longo dos anos houve uma tendência de aumento no número de trabalhos inscritos, sendo que os congressos de Fortaleza (480) e Florianópolis (427) apresentaram os números mais expressivos. O maior número de participantes ocorreu no evento de Florianópolis (510), seguido pelo de Fortaleza (443). Deve-se destacar que, nos últimos anos, tem ocorrido uma participação significativa e crescente de mestrandos e doutorandos em agrometeorologia e de estudantes envolvidos com a iniciação científica. Este novo segmento, além da contribuição nos eventos em questão, deverá constituir a grande maioria dos futuros profissionais na área. Também houve uma crescente participação de trabalhos e congressistas de áreas correlatas, nos últimos eventos, contribuindo significativamente em número e qualidade.

Tabela 2. Dados dos Congressos Brasileiros de Agrometeorologia, realizados de 1979 a 2001.

Anos	Locais	Trabalhos apresentados	Publicação	Publicação adicional	Participantes
1979	Mossoró, RN	54	Resumos		220
1981	Pelotas, RS	83	Resumos		140
1983	Campinas, SP	87	Resumos	25 completos	200
1985	Londrina, PR	110	Resumos	24 completos	280
1987	Belém, PA	114	Resumos		160
1989	Maceió, AL	58	Completos		205
1991	Viçosa, MG	126	Resumos		220
1993	Porto Alegre, RS	202	Resumos		240
1995	Campina Grande, PB	175	Completos		250
1997	Piracicaba, SP	245	Completos		350
1999	Florianópolis, SC	427	Completos		510
2001	Fortaleza, CE	480	Completos		443

Fonte: BERGAMASCHI et al. (2000), com informações complementares.

Observação: Os CBAs de 1997, 1999 e 2001 foram concomitantes com as I, II e III Reuniões Latino-Americanas de Agrometeorologia.

Nos últimos eventos, como destacado por BERGAMASCHI et al. (2000), a SBA homenageou alguns de seus sócios, que se destacaram na agrometeorologia brasileira, com a láurea Sérgio Luiz Westphalen. Foram homenageados, até o congresso de 2001: Ângelo Paes de Camargo, Jesus Marden dos Santos, Fernando Silveira da Mota, Nilson Augusto Villa Nova, Altino Aldo Ortolani e Galileo Adeli Buriol. No congresso de Fortaleza (2001), prestou-se homenagem póstuma a Malaquias da Silva Amorim Neto, que exercia a função de vice-presidente da SBA, na diretoria executiva do período 1999/2001.

2.6. Relacionamentos com outras instituições

A SBA é filiada à Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), que desempenha o papel de federação, congregando sociedades científicas brasileiras de diferentes áreas. No âmbito nacional, atua como um grande interlocutor, com reconhecida força política, principalmente junto a entidades governamentais e agências financiadoras na área de ciência e tecnologia. A SBPC é o elo de ligação entre as sociedades científicas fazendo com que elas participem das decisões mais importantes relacionadas com o desenvolvimento técnico e científico do País.

No plano internacional, a SBA está filiada à Federação das Associações Latino-Americana de Agrometeorologia (FALDA). Esta, por sua vez, tem o objetivo de congrega todas as associações nacionais na área de agrometeorologia, na América Latina. Até o ano de 2003, já tendo sido promovidas duas Reuniões Latino-americanas de Agrometeorologia, a FALDA era formada pelas representações do Brasil e da Argentina. Entretanto, para os próximos anos, está prevista a inclusão de entidades de outros países, cujas associações estão em fase de estruturação.

Na área internacional, a SBA também mantém vínculos com a “International Society of Agricultural Meteorology” (INSAM). A INSAM foi criada com a finalidade de facilitar o intercâmbio na área de agrometeorologia. A sua estrutura básica para isso é a sua página na Internet (<http://www.agrometeorology.org>).

Em junho de 2003 a INSAM contava com 412 membros de 77 países. O Brasil, através da SBA, teve uma participação importante na implementação da INSAM, pois, contribuiu com 20 sócios fundadores. Com 51 membros, é o país com o maior

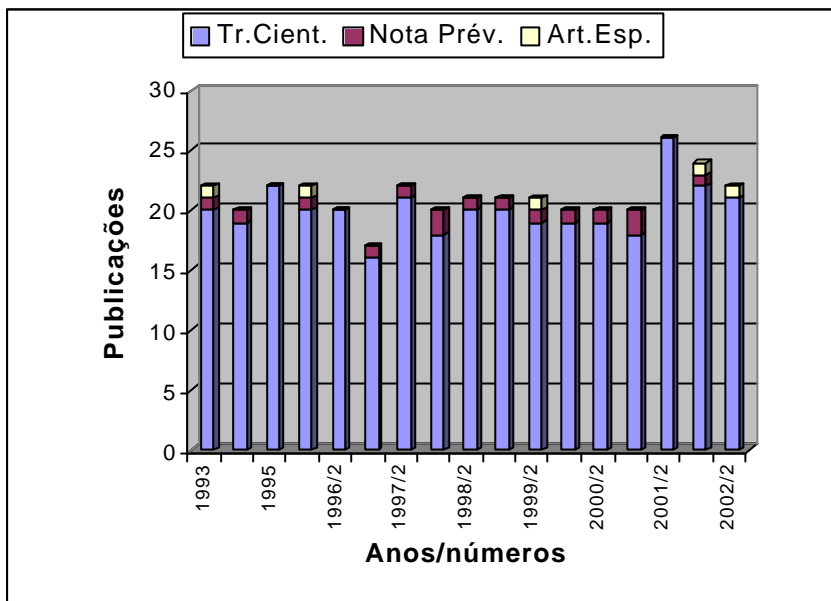
número de sócios da INSAM. É muito provável que, em função da expressiva participação brasileira, através da SBA, o Brasil tenha sido contemplado com uma das duas vice-presidências da INSAM em nível mundial. A outra foi designada para a Índia. Em decorrência dos critérios estabelecidos, ou seja, trabalhar com agrometeorologia operacional e ter proficiência em inglês, a diretoria da SBA, após consultar vários associados, indicou o colega Paulo Henrique Caramori para ocupar a referida função.

3. Revista Brasileira de Agrometeorologia

O primeiro volume e número da Revista Brasileira de Agrometeorologia foi lançado durante o VIII Congresso Brasileiro de Agrometeorologia, realizado em Porto Alegre, em 1993. É uma revista científica, indexada nos sistemas Agris, Agrícola e Meteorological & Geostrophysical Abstracts. A RBA manteve, durante a maior parte do tempo, o conceito A, na avaliação do sistema Qualis da Fundação CAPES/MEC. Em 2002, o seu conceito passou para B. Segundo informações obtidas junto a na CAPES, essa mudança no conceito foi um equívoco. Provavelmente por essa razão é que, em junho de 2003, o conceito A lhe foi novamente atribuído. A RBA teve periodicidade anual de 1993 a 1995, passando a semestral a partir de 1996. A sua edição é feita, desde o início, na Universidade Federal de Santa Maria, a cargo de uma Comissão Editorial presidida pelo Prof. Galileo Adeli Buriol. São aceitos trabalhos em português, espanhol e inglês.

A Figura 1 mostra a evolução do número de artigos/notas publicados pela RBA. Em geral, são publicados em torno de 20 trabalhos por número, visando manter um número de páginas similar em todos os números. Embora haja predominância absoluta de artigos científicos, também são publicados artigos especiais e notas prévias e técnicas.

No que diz respeito a textos sobre o desenvolvimento da agrometeorologia no Brasil e à SBA propriamente dita, podem ser destacados os seguintes trabalhos: a) CAMARGO (1993) fez um relato detalhado a respeito dos principais centros de pesquisa e trabalhos desenvolvidos no período 1950 a 1970, considerada a fase inicial da agrometeorologia no Brasil; b) BERGAMASCHI et al. (2000) fizeram um síntese do trabalho de CAMARGO (1993) e incluíram informações adicionais, permitindo-se avaliar o desenvolvimento da agrometeorologia no



Fonte: BERGAMASCHI et al. (2000), com informações complementares.

Figura 1 Número de trabalhos científicos, notas prévias e técnicas, e artigos especiais publicados por número da Revista Brasileira de Agrometeorologia, no período de 1993 a 2002.

Brasil, até aquele ano; c) STEINMETZ (2000), a pedido da diretoria 1999/2001 da SBA, fez um levantamento a respeito das prioridades de pesquisa em agrometeorologia, estabelecidas por 21 instituições de pesquisa do Brasil, destacando, também, as principais necessidades de infra-estrutura; d) CARAMORI et al. (2002), como resultado de um grupo de trabalho instituído pela diretoria 2001/2003 da SBA, fizeram um levantamento detalhado sobre os principais trabalhos em andamento sobre na área de Agrometeorologia Operacional no Brasil.

Também merece destaque o número especial da RBA, intitulado Zoneamento Agrícola (v.9,n.3, 2001), preparado pelos Editores Associados Gilberto Rocca Cunha e Eduardo Delgado Assad, da Embrapa. Este número especial contém 25 artigos que deram sustentação científica à implementação operacional de uma nova proposta de Zoneamento Agrícola para o Brasil. Essa proposta começou a ser posta em prática pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) a partir da safra de inverno de 1996, sob a coordenação da Secretaria da Comissão Especial de Recursos - Programa de Garantia da Atividade Agropecuária (CER/PROAGRO).

A análise da distribuição dos trabalhos publicados do primeiro número até o número 2 do volume 10 (2002), indicada na Figura 2, mostra que

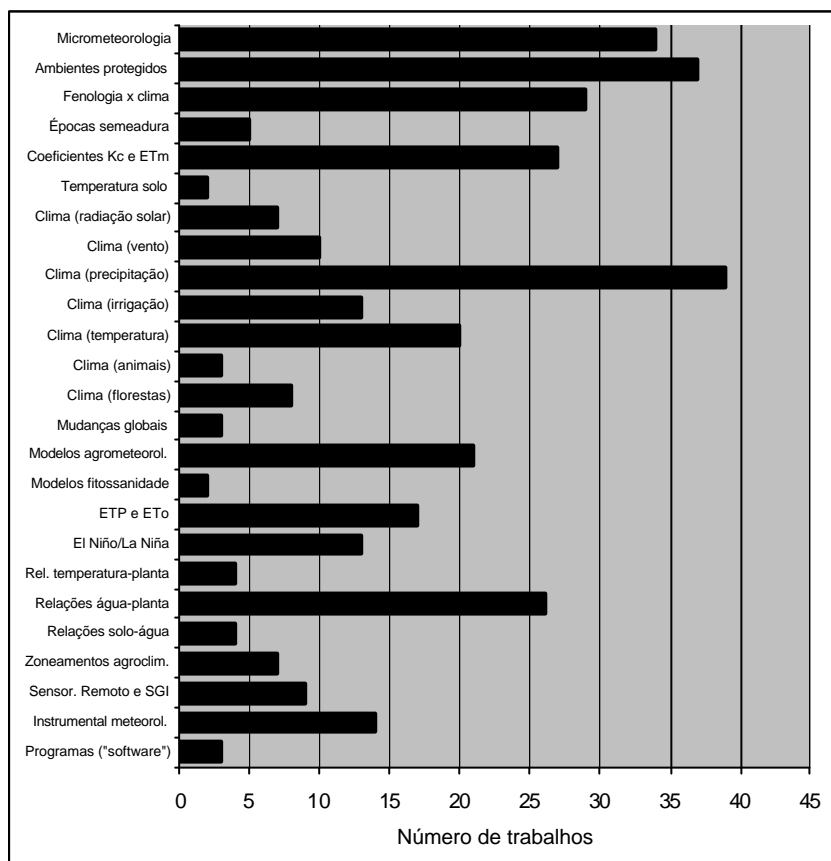
a maioria dos trabalhos concentra-se em algumas áreas como climatologia estatística, micrometeorologia, cultivos em ambientes protegidos, principalmente em estufas plásticas, e estudos relacionados com os aspectos hídricos. Verifica-se que o fator água é um dos mais estudados, caracterizando a sua grande importância para a agropecuária brasileira. Os estudos sobre esse fator envolvem diferentes enfoques, tais como: climatologia da precipitação e da irrigação; quantificação das necessidades hídricas das culturas; ecofisiologia das relações hídricas solo-planta-atmosfera, dentre outras.

Nos números mais recentes, tem sido publicados artigos com enfoques distintos dos predominantes. Dentre esses, destacam-se os relacionados com o fenômeno “El Niño/Oscilação Sul” (ENOS), enfocando-se a climatologia da precipitação pluvial e sua relação com a produção agrícola, assim como modelos agrometeorológicos e suas aplicações.

4. Desafios para a Sociedade Brasileira de Agrometeorologia nos próximos anos

As informações previamente apresentadas mostram que a SBA, nos seus 30 anos de existência, conseguiu evoluir satisfatoriamente nos seus aspectos mais importantes. As suas diretorias, bem como os seus associados, têm motivos para orgulharem-se dos avanços até agora alcançados. Entretanto, para que se mantenha como uma sociedade científica atraente para os seus associados, é necessário que busque inovar ou aperfeiçoar alguns aspectos, como:

1. Manter e aperfeiçoar os serviços de informações aos associados envolvendo a página na internet, os Boletins Informativos, a comunicação através de correio eletrônico, na chamada “mala direta” e outros mecanismos que permitam agilizar os contatos com os sócios, bem como propiciar-lhes mecanismos de divulgação de assuntos do seu interesse;



Fonte: BERGAMASCHI et al. (2000), com informações complementares.

Kc = Coeficiente de cultura; ETP = Evapotranspiração potencial; ETm = Evapotranspiração Máxima; ET0 = Evapotranspiração de referência; SGI = Sistema Geográfico de Informações.

Figura 2 Número de trabalhos, por áreas de conhecimento, publicados na Revista Brasileira de Agrometeorologia, no período de 1993 a 2002.

2. Ampliar e qualificar a integração com as associações representativas das sociedades científicas brasileiras, como é o caso, atualmente, da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC);
3. Ampliar e qualificar a representatividade da SBA junto às instituições envolvidas com áreas de seu interesse, como CNPq, CAPES, FINEP e Fundações Estaduais de Apoio à Pesquisa. Atualmente, apesar dos esforços feitos nos últimos anos, essa representatividade é pequena;
4. Manter e aperfeiçoar os relacionamentos no plano internacional com a FALDA e a INSAM e com outras instituições que venham a surgir;

5. Manter e qualificar os congressos, a cada dois anos, como mecanismos de divulgação dos trabalhos realizados, de novos aprendizados e preservar a identidade e a união entre os associados;

6. Manter, ampliar e qualificar a Revista Brasileira de Agrometeorologia, instrumento de divulgação dos trabalhos de agrometeorologia desenvolvidos pelas universidades e instituições de pesquisa do Brasil e de países do Mercosul. Neste sentido, o primeiro desafio é a renovação da atual Comissão Editorial que, durante 10 anos, foi responsável pela estruturação e consolidação da RBA.

5. Referências bibliográficas

CAMARGO, A.P. Primórdios da agrometeorologia no Brasil.

Revista Brasileira de Agrometeorologia, Santa Maria, v. 1, n. 1, p. i-xii, 1993.

CARAMORI, P. H. et al.

Diagnóstico da agrometeorologia operacional no Brasil. **Revista Brasileira de Agrometeorologia**,

Santa Maria, v. 11, n. 2. p. 363 -371, 2002.

BERGAMASCHI, H.; CAMARGO, M.B. P. de;

ALFONSI, R.R. Desenvolvimento da Agrometeorologia no Brasil. **Revista Brasileira de Agrometeorologia**, Santa Maria, v. 8, n. 2. p. 331-339, 2000.

STEINMETZ, S. Prioridades de pesquisa e necessidade de infra-estrutura em agrometeorologia no Brasil.

Revista Brasileira de Agrometeorologia, Santa Maria, v. 8, n. 1, p. 155-162, 2000.

REVISTA BRASILEIRA DE AGROMETEOROLOGIA, Santa Maria, v. 9, n. 3, 2001. (Nº Especial: Zoneamento Agrícola).